



**GUIÃO DE ENTREVISTA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA FAMILIAR**

**A. PRÁTICA PEDAGÓGICA INDIRECTA**

A primeira parte da entrevista centra-se nos **assuntos e actividades valorizados pela família** e inicia-se com uma questão geral que se aproxima da seguinte: "De que é que costumam falar mais em casa?".

Segue-se um conjunto de quatro questões, que incidem particularmente em temas relacionados com o *trabalho profissional* e com as *actividades dos tempos livres dos pais* e em temas relacionados com a *escola dos filhos*, e cuja ordem de apresentação depende da natureza da resposta: (1) com quem costumam falar; (2) por que razão costumam falar mais com essa(s) pessoa(s); (3) sobre que aspecto(s) incide a conversa e (4) por que razão incide sobre esse(s) aspecto(s).

Se na resposta à questão introdutória, os pais disserem que costumam falar sobre o seu trabalho e sobre a escola do(a) filho(a), a entrevista prossegue, incidindo primeiro no trabalho dos pais e a seguir na escola do(a) filho(a). Para cada um destes aspectos colocam-se então as quatro questões anteriormente referidas. Tomando como exemplo o trabalho profissional dos pais, as questões poderão ter a seguinte ordem e forma: "Quando fala sobre o seu trabalho, de que é que fala?"; "Porquê?"; "Com quem costuma falar?"; "Porquê?".

Sempre que os pais não referirem aqueles dois aspectos como resposta à questão introdutória, a entrevista prossegue com afirmações como as seguintes: "Portanto não fala em casa do seu trabalho!" e/ou "Então não costuma falar sobre o que se passa na escola do(a) ..." (mencionar o nome do(a) filho(a)). Se através das afirmações que introduzem aqueles dois temas se verificar

que eles não estão efectivamente presentes como assuntos de conversa em família, indagam-se as razões; se, pelo contrário, eles constituem assunto de conversa, continua-se a entrevista fazendo, para cada um deles, as quatro perguntas anteriormente referidas.

Como se pretende também obter dados sobre temas de conversa relacionados com as actividades de tempos livres dos pais, a entrevista prossegue com uma afirmação que introduz este tema e que é concretizada, mencionando as actividades que os pais indicam no questionário geral aos pais. Assim, e desde que indicados nesse questionário, a entrevista centra-se (a) nos programas de televisão indicados; (b) nos livros/revistas/jornais que costumam ler e (c) nas actividades de lazer fora de casa (por exemplo, cinema, futebol, passeios, festas) referidas. Neste caso particular, a entrevista inclui ainda outras questões prévias, através das quais se pretende saber (1) quais as preferências dos pais relativamente aos programas de televisão, às leituras e às actividades de lazer fora de casa que mencionaram; (2) quais as razões dessas preferências e (3) se os programas de televisão, leitura ou actividades de lazer fora de casa constituem temas de conversa em casa.

Se relativamente aos programas de televisão, os pais tiverem mencionado em (1) a telenovela, as questões (2) e (3) incidem sobre esse programa; no caso de não terem indicado em (1) a telenovela, coloca-se a seguinte afirmação: "Então não gosta de ver a telenovela!". Se a resposta for negativa, continua-se a entrevista com as questões atrás referidas; se a resposta for afirmativa, pergunta-se "Por que é que não gosta de ver a telenovela?" e a entrevista continua, centrando-se nos programas indicados no questionário.

A título de exemplo, o pai/a mãe entrevistado(a) tinha mencionado no questionário que costuma ver na televisão o "1 2 3" e filmes. Então a entrevista processa-se da seguinte forma:

O(a) senhor(a) disse no questionário que costuma ver na televisão o "1 2 3" e filmes. "Portanto não gosta de ver a telenovela!"

(a) Se perante a afirmação colocada, o pai/a mãe disser que gosta de ver a telenovela, a entrevista continua da seguinte forma:

- (1) "E por que é que gosta de ver a telenovela?"
- (2) "Costuma falar sobre a telenovela?"
- (3) "Porquê?" (se a resposta em (2) for negativa) ou "Com quem costuma falar?" "Porquê?" (se a resposta em (2) for afirmativa)
- (4) "E quando fala da telenovela de que é que fala?" "Porquê?"

(b) Se, pelo contrário, perante a afirmação colocada o pai/a mãe confirmar que não gosta de vêr este programa, a entrevista toma a seguinte forma:

- (1) "Por que razão não gosta de ver a telenovela?"
- (2) "E quais dos programas que indicou gosta mais de ver?" "Porquê" ?
- (3) "Costuma falar sobre esses programas da televisão?"
- (4) "Porquê?" (se a resposta em (3) for negativa) ou "Com quem costuma falar?" "Porquê?" (se a resposta a (3) for afirmativa)
- (5) "E quando fala dos programas de televisão de que é que fala?" "Porquê?"

A entrevista prossegue com perguntas do mesmo género para as leituras e para as actividades fora de casa referidas pelos pais no questionário.

Se os pais entrevistados não tiverem indicado leituras ou qualquer actividade fora de casa, pergunta-se primeiro "porquê"

e seguidamente colocam-se as quatro questões inicialmente referidas e que surgem após a seguinte pergunta: "Então de que é que costuma conversar?"

#### *B. PRÁTICA PEDAGÓGICA DIRECTA*

A segunda parte da entrevista centra-se no **controlo da comunicação pais-filhos** e no **controlo das actividades realizadas pelos filhos**.

Relativamente à **comunicação pais-filhos**, as questões que se colocam visam saber:

- (1) Se os filhos costumam fazer muitas perguntas aos pais.
- (2) Que género de perguntas fazem os filhos ou, no caso de não fazerem perguntas (ou de fazerem muito poucas), por que razão isso acontece.
- (3) Como reagem os pais perante as perguntas que os filhos lhes fazem e quais são as razões da sua reacção.

Como exemplo da exploração deste conjunto de questões, a entrevista a dirigir a uma mãe (cujo filho - o João - é o socializado em evidência) terá aproximadamente a seguinte forma:

- (1) Os nossos filhos fazem-nos, por vezes, perguntas. "O João costuma fazer-lhe muitas perguntas?"
- (2) "Que perguntas é que ele lhe costuma fazer?" (se a resposta da mãe em (1) for afirmativa) ou "Porquê?" (se a resposta da mãe em (1) for negativa).
- (3) "Quando o João lhe faz perguntas, o que faz?"
- (4) "Porquê?" (se na resposta da mãe em (3) se verificar que ela não responde ao filho ignorando, por exemplo, a pergunta ou evitando/adiando a resposta) ou "O que lhe diz?/Como lhe diz?" (se na resposta da mãe em (3) se verificar que ela responde habitualmente ao filho).

Relativamente às **actividades realizadas pelos filhos**, as questões da entrevista incidem nos exemplos mencionados por eles

no questionário geral aos alunos (e que incluem *tarefas escolares, tarefas de ajuda em casa e no trabalho profissional dos pais e actividades extra-escolares*) e, através dessas questões, pretende-se saber:

- (1) Como é que os filhos aprendem a fazer a actividade mencionada; no caso das tarefas escolares, esta questão é posta em termos gerais, isto é, como é que os filhos aprendem a estudar e a fazer os trabalhos escolares e, no caso das restantes actividades, a mesma questão dirige-se para os exemplos concretos indicados pelos filhos no questionário (em qualquer dos casos, a questão é desdobrada no sentido de obter informação pormenorizada quanto à forma de aprendizagem livre ou orientada dos filhos).
- (2) Quem é que decide aquilo que os filhos habitualmente fazem (os próprios filhos ou os pais).
- (3) Que razões levam os filhos ou os pais a tomar essa decisão.
- (4) Qual é o comportamento dos filhos quanto ao cumprimento da actividade (decidida pelos pais ou pelos filhos) e quais são as razões desse comportamento.
- (5) Qual é a posição dos pais perante esse comportamento e por que razão têm essa posição.
- (6) Como é a actuação dos pais para que os filhos cumpram a tarefa que foi decidida por eles ou pelos filhos (esta questão é ainda desdobrada no sentido de obter o máximo de informação quanto à forma como os pais se dirigem aos filhos, como lhes dão a conhecer a sua posição, quais as razões que lhes dão e como as apresentam).
- (7) Qual é a opinião dos pais quanto à maneira como os filhos executam a tarefa (decidida por eles ou pelos filhos) e por que razão têm essa opinião.
- (8) Qual é a posição dos pais quando os filhos executam mal a tarefa (decidida por eles ou pelos filhos) e por que razão têm essa posição.

- (9) Como é a actuação dos pais de forma a que os filhos aprendam a executar a tarefa decidida por eles ou pelos filhos (esta (questão é também desdobrada, no sentido de obter o máximo de informação sobre a forma como os pais se dirigem aos filhos, como lhes dão a conhecer a sua opinião, quais as razões que lhes dão e como as apresentam).

Sempre que no questionário, os filhos não tenham mencionado exemplos dentro de cada um dos tipos de actividades referidas, pergunta-se por que razão eles não realizam essa(s) actividade(s).

Na condução desta parte da entrevista começa-se por citar uma das tarefas indicadas pelo(a) filho(a) relativamente à sua ajuda aos pais nas actividades caseiras e, para essa tarefa, colocam-se as questões de (1) a (9). A seguir, citam-se as outras tarefas caseiras indicadas pelo(a) filho(a) e, em relação a elas, começa-se por colocar as questões (1) e (2) No caso de se verificar que uma das tarefas foi seleccionada pelos pais e que as outras foram seleccionadas pelo(a) filho(a), a entrevista prossegue com as restantes questões; se se verificar que são sempre os pais que mandam fazer esse tipo de tarefas ou se se verificar que é sempre o(a) filho(a) que se lembra de as fazer pergunta-se, no primeiro caso, se não há nenhuma tarefa de casa que o(a) filho(a) se lembre de fazer sozinho(a) e, no segundo caso, se não há nenhuma tarefa de casa que os pais lhe mandem fazer. Se, em qualquer dos casos, a resposta for negativa, pergunta-se quais são as tarefas e relativamente a estas colocam-se as questões de (3) a (9); se a resposta for afirmativa, pergunta-se porquê.

Um modelo semelhante ao referido para as tarefas caseiras é usado seguidamente para os trabalhos escolares/estudo das disciplinas indicadas pelo(a) filho(a) no questionário. Se o(a) filho tiver mencionado a disciplina de Ciências, a entrevista começa por centrar-se nesta disciplina; se ela não tiver sido indicada pelo(a) filho(a), começa-se por perguntar por que razão o(a) filho não a indicou. Se os pais afirmarem que o(a) filho estuda/faz trabalhos dessa disciplina, a entrevista prossegue de

acordo com o modelo; se os pais confirmarem que o(a) filho(a) não estuda/não faz os trabalhos dessa disciplina, perguntam-se as razões e, através destas, tenta-se saber qual a importância dada pelos pais à disciplina de Ciências (por exemplo, se a resposta dada pelos pais for o facto de não haver trabalhos para fazer, pergunta-se se acham bem que não haja trabalhos e porquê; se a resposta dada pelos pais for o facto de eles não insistirem com o(a) filho(a) em relação às Ciências, pergunta-se a razão). Em qualquer dos casos, e sempre que efectivamente as Ciências não sejam uma disciplina que o filho(a) estude/faça trabalhos, a entrevista incidirá sobre uma outra disciplina indicada no questionário (das que têm normalmente maior estatuto na escola) e processa-se de acordo com o modelo estabelecido. No que se refere aos trabalhos escolares a entrevista incide ainda sobre as disciplinas que têm usualmente menor estatuto na escola; isto é, Educação Visual, Educação Física, Educação Musical e Trabalhos Manuais. Para o conjunto destas disciplinas segue-se um procedimento semelhante ao indicado para a disciplina de Ciências, na situação anteriormente considerada.

Seguidamente a entrevista centra-se numa das actividades extra-escolares mencionadas pelo(a) filho(a) (ginástica, natação, futebol, etc.) e segue um modelo próximo do indicado para as tarefas caseiras, com excepção da questão (1) e com a substituição da questão (9), por uma outra em que se pretende saber o que é que os pais fazem (e não como ensinam) quando consideram que o(a) filho(a) executa mal a actividade extra-escolar. A entrevista incide depois nos livros que o(a) filho(a) lê nos seus tempos livres. Neste caso especial pretende-se saber: (1) quem escolhe os livros que o (a) filho(a) lê; (2) Que razões levam o(a) filho(a) a escolher os livros que lê (quando é o (a) filho (a) a escolher) ou que livros costumam os pais indicar (quando são os pais a escolher); (3) qual a razão da selecção feita pelos pais; (4) qual a posição dos pais quando o(a) filho(a) lê outros livros; (5) Qual a razão da posição dos pais (quando não se importam que o(a) filho(a) leia outros livros) ou o que fazem os pais (no caso de se importarem) (aqui segue-se o processo indicado na questão (6) do modelo).

Finalmente a entrevista centra-se nas tarefas de ajuda do(a) filho(a) no trabalho profissional dos pais, seguindo-se para o conjunto destas tarefas o modelo geral.

Para concretizar a forma de exploração das questões relacionadas coma as actividades realizadas pelos filhos, tomemos como exemplo a entrevista a dirigir à mãe do João, o qual tinha mencionado, no questionário geral aos alunos, que "costuma fazer a cama" e "pôr a mesa" (como tarefas caseiras), "estudar/fazer trabalhos de Ciências e de Matemática" (como tarefas escolares), "fazer ginástica" e "ler banda desenhada" (como ocupação dos tempos livres) e que não costuma ajudar a mãe no seu trabalho profissional. Nesta situação, a entrevista será conduzida aproximadamente da seguinte forma:

"O João disse que costuma fazer a cama"

(1) Como é que o João aprendeu a fazer a cama?

- o prosseguimento da entrevista vai depender do tipo de aprendizagem do filho e que em termos gerais se pode aproximar das seguintes formas:

- (a) O filho aprendeu sozinho. Neste caso reforça-se a situação, dizendo "Ah, sim? Aprendeu sozinho?," de forma a provocar uma resposta mais completa sobre a forma como o filho aprendeu; se não houver reacção da parte da mãe, põe-se a questão "Como é que ele aprendeu?"

- (b) A mãe ensinou-lhe a fazer a cama. Neste caso também se reforça a situação, dizendo "Ah, sim? Ensinou-lhe?"; no caso de não haver qualquer avanço na resposta da mãe, pergunta-se "Como é que lhe ensinou?".

(2) "É a senhora ou o seu marido que costumam dizer ao João para fazer a cama, ou é ele que se lembra de a fazer?"

(3) "Por que é que acha que o João deve fazer a cama?" (se foi a mãe a decidir) ou "Por que é que o João acha que deve fazer a cama?" (se foi o filho a decidir).



- (4) "E quando manda o João fazer a cama, ele faz?" "Porquê?" (se foi a mãe a decidir) ou "O João acha que deve fazer a cama?". "E ele faz sempre?" (se foi o filho a decidir).
- (5) "E se o João não fizer a cama, importa-se?" "Porquê?"
- (6) "Então se ele não fizer a cama o que é que faz?" (se a mãe se importar) ou "Então como não se importa, não faz nada!" (se a mãe não se importar). Neste último caso pergunta-se "Porquê?" (se a resposta for afirmativa) ou "O que faz?" (se a resposta for negativa).
- o prosseguimento da entrevista vai depender do tipo de resposta da mãe à questão "O que faz?" e que, em termos gerais, se pode aproximar das duas formas seguintes:
- (a) Na resposta da mãe está ausente qualquer tipo de diálogo com o filho, isto é, ela por exemplo castiga, bate ou zanga-se. Nesta situação coloca-se a seguinte afirmação "Portanto bate-lhe (ou castiga-o ou zanga-se) mas não lhe explica porquê!" "Por que é que não lhe explica?" (se a resposta for afirmativa) ou "Como lhe diz?" (se a resposta for negativa)
- (b) Na resposta da mãe está presente qualquer forma de diálogo com o filho, isto é, ela pergunta-lhe, por exemplo, por que é que ele não fez a cama. Nesta situação coloca-se a seguinte questão "Como lhe pergunta? / Como lhe diz?". Ainda assim, se nesta resposta não houver referência às vantagens/inconvenientes do comportamento do filho, continua-se a entrevista, afirmando-se "Portanto não costuma dizer-lhe por que razão ele tem de fazer a cama!". "Porquê?" (se a resposta for afirmativa). "Que razões lhe dá?" (se a resposta for negativa).
- (7) "E quando o João faz a cama, ela costuma ficar bem feita?" "Porquê" "Por que é que diz que ela fica bem feita?" (em caso afirmativo) ou "Por que é que diz que ela fica mal feita?" (em caso negativo).

- (8) "E se o João deixar a cama mal feita, importa-se?" "Porquê?"
- (9) "Então se a cama fica mal feita, o que faz?/O que lhe diz?" (se a mãe se importar) ou "Então como não se importa, não faz nada/não lhe diz nada!" (se a mãe não se importar). Neste último caso pergunta-se ainda "Porquê?" (se a resposta for afirmativa) ou "O que faz/O que lhe diz?" (se a resposta for negativa).

- Também aqui, como em (6), o prosseguimento da entrevista vai depender do tipo de resposta da mãe à questão "O que faz":

(a) Se a actuação da mãe for do tipo "bater", "zangar-se" ou "castigar", coloca-se a afirmação "Portanto bate-lhe (ou castiga-o, ou zanga-se com ele) mas não lhe diz o que está mal!" "Por que é que não lhe diz nada?" (se a resposta for afirmativa) ou "O que é que lhe diz?" (se a resposta for negativa).

(b) Se a actuação da mãe envolver qualquer forma de diálogo com o filho, isto é a mãe, por exemplo, explica-lhe por que é que a cama está mal feita, diz-lhe o que está mal, diz-lhe como deve proceder para que a cama fique bem feita, colocam-se as seguintes questões: "Como lhe explica?" "Como ensina o João a fazer bem a cama?" "Como lhe diz?". Se nestas respostas não houver referência às vantagens/inconvenientes quanto à forma de fazer a cama afirma-se "Portanto, quando explica ao João como deve fazer a cama, não lhe diz por que razão ele deve fazer dessa maneira!" "Porquê?" (se a resposta for afirmativa) ou "Que razões lhe dá?" (se a resposta for negativa)

"Além da cama, o João também disse que costuma pôr a mesa".

- (1) "Como é que o João aprendeu a pôr a mesa?" (segue-se um processo semelhante à tarefa anterior).
- (2) "É também a senhora que lhe diz para ele pôr a mesa ou é ele que se lembra de pôr a mesa?" (no caso de ter sido a mãe a decidir que o filho tem de fazer a cama) ou "Também é o João

- que se lembra de pôr a mesa ou é a senhora que lhe diz para pôr?" (no caso de ter sido o filho a decidir fazer a cama).
- Se se verificar que uma das tarefas foi seleccionada pela mãe e que a outra foi seleccionada pelo filho, a entrevista continua com as questões (3) a (9); se, pelo contrário, se verificar que nas duas tarefas caseiras é sempre a mãe que manda fazer ou é sempre o filho que resolve fazer, a entrevista continua, começando-se por perguntar "Então não há nenhuma tarefa de casa que o João sozinho se lembre de fazer!" (se for sempre a mãe a decidir) ou "Então não há nenhuma tarefa de casa que a senhora diga ao João para fazer!" (se for sempre o filho a decidir). "Porquê?" (se a resposta for afirmativa num caso ou noutro) ou "Que tarefas?" (se a resposta for negativa num caso ou noutro). Nesta última situação, a entrevista prossegue com as questões (1) a (9), com excepção da (2).

"Temos estado a falar sobre as tarefas da casa..."

"Agora sobre as tarefas escolares... O João disse que costuma estudar e fazer os trabalhos da escola".

- (1) "Como é que o João aprendeu a estudar/a fazer os trabalhos da escola?"

(segue-se um processo idêntico ao referido em (1) para a tarefa "fazer a cama").

"No questionário o João disse por exemplo que costuma estudar e fazer os trabalhos de Ciências".

- (2) "É a senhora que costuma dizer ao João para ele estudar ou fazer os trabalhos de Ciências ou é ele que se lembra de estudar e de fazer os trabalhos?"

(seguem-se as questões (3) a (9), de acordo com o modelo indicado para a tarefa "fazer a cama")

"O João também disse que costuma estudar e fazer os trabalhos de Matemática".

(segue-se um processo idêntico ao referido para a tarefa "pôr a mesa", com excepção da questão (1)).

"Quando indicou as disciplinas que estuda e os trabalhos

escolares que faz, o João não falou de Educação Visual, de Trabalhos Manuais, de Educação Física nem de Educação Musical...Porquê?"

"E a senhora acha bem que o João não tenha trabalhos nestas disciplinas pra fazer ou que não tenha nada para estudar?"

"Porquê?" (se a resposta da mãe confirmar que o filho não estuda e não faz trabalhos destas disciplinas porque, por exemplo, não existem efectivamente trabalhos para fazer em casa) ou "E por que é que a senhora não lhe diz para estudar ou fazer os trabalhos destas disciplinas?" (se na resposta da mãe se verificar que a razão está no facto de ela não insistir com o filho relativamente a estas disciplinas).

(Se a mãe referir que o filho se esqueceu de mencioná-las no questionário porque, na verdade, ele também se dedica a elas, a entrevista segue de acordo com as questões (2) a (9) do modelo).

"Agora passando àquilo que o João faz nos seus tempos livres..."

"Ele disse que pratica natação".

(relativamente a esta actividade, colocam-se as questões (2) a (9) mas em que as questões (7) a (9) são formuladas da seguinte forma:

(7) "E acha que o João nada bem?"

(8) "Porquê?" (se a resposta for afirmativa) ou "E importa-se que ele nade mal?" (se a resposta for negativa).

(9) "Porquê?" (se a mãe não se importar) ou "Então o que faz?"  
"Porquê?" (se a mãe se importar).

"O João também disse que pratica ginástica"

(segue-se aqui um processo semelhante ao referido para a segunda tarefa caseira, mas reformulado nas questões (7) a (9) como no caso da "natação").

"Outra das coisas que o João costuma fazer nos seus tempos livres é ler"

- (1) "É a senhora que lhe indica os livros ou é o João que escolhe?"
- (2) "Porquê?" (se for o filho a escolher) ou "Que livros lhe diz para ler?" "Porquê?" (se for a mãe a escolher).
- (3) "Mas não se importa que o João leia outros livros!"
- (4) "Porquê?" (se a mãe não se importar) ou "E se o João ler esses livros, o que é que faz?" (se a mãe se importar)

(Nota:aqui segue-se o modelo indicado em (6) do modelo geral).

Passando agora à última questão ... "O João disse que não costuma ajudar a mãe na sua profissão"."Porquê?".

-Se a mãe não confirmar a indicação do filho, colocam-se as questões (1) a (9) do modelo geral para a globalidade das tarefas indicadas pela mãe.